

# A BRIZA

Jornal litterario, scientifico e humoristico  
Propriedade de uma associação



REDACTOR-CHEFE  
**Valentim Barros**

REDACÇÃO  
Rua da Boa Morte n. 39

REDACTOR SECRETARIO  
**Benjamin Reis**

## EXPEDIENTE

A nossa folha será publicada mensalmente, sendo a assignatura 5\$000 annuaes com excepção do bello sexo e das sociedades e jornaes a que forem enviada a folha a qual será gratuita.

Pede-se aos cavalheiros que receberem a folha o especial favor de devovel-a dentro de 8 dias, isto é, até o dia 15 deste mez, se não quizerem ser assignantes, depois desse dia consideraremos assignantes aquelles que não nos devovel-a. O pagamento é adiantado sem o que não receberão o 2º numero.

Todo o pagamento deve ser feito á Benjamin Reis, Redactor-secretario, á RUA DA BOA MORTE N. 39. Assim tambem a correspondencia para ahi deve ser dirigida.

Acceita-se collaboração, mas desde que os auctores se sujeitem ao regulamento da casa, e assumam a responsabilidade dos seus trabalhos.

A Redacção não é responsavel pelas opiniões emitidas pelos colaboradores.

## “A BRIZA”

Cultivar a litteratura, entrar em detalhes para nós desconhecidos nas sciencias, afastando-nos sempre da lucta ingrata da politica, que muitas vezes traz graves consequencias, tal é o programma resumido e limitado que apresentamos.

Para cumpril-o a risca faremos o que estiver nas nossas forças e assim, nós que somos neophitos na arena da imprensa, nós que ainda recebemos em uma escola superior as luzes que precisamos, trabalharemos, luctaremos emfim para o engrandecimento d’A Briza, afim de corresponder a boa vontade daquelles que acceitam a nossa idéa de fundal-a.

Esperamos benevolencia e bom acolhimento por parte dos loitores.

## A ORPHÃ

*En se dépouillant de leurs corps, ils ne font que se dégager d’un obstacle que s’opposait à leur union intime et leurs ames vont se confondre dans le sein de l’Eternel.*

CHATEAUBRIAND

Todas as tardes, quando o sol se occultava por detraz dos montes azulejados que bordam o horizonte, vagava Emilia, taciturna, de andrajos de broccado, pela azinhaga que conduzia a mansão eterna dos mortos. Ia humidecer com lagrimas o sarcophago onde repousava o cadaver de sua mãe, pedir ao Juiz Supremo que cortasse a cadeia dos seus infaustos dias que se succediam sem divisão como a tunica de Christo.

Era solemne. em meio daquella profunda quietação, em que só se ouvia o ciciar da fresca aragem por entre as franças dos cyprestes e o leve esvoaçar das azas imbelles dos passaros, que, lepidos buscavam os seus ninhos, ver-se Emilia ajoelhada ante o sepulchro d’aquella a quem tanto amara nesta vida e que a morte, com a sua foice ultriz, arrebatara para as regides insondaveis d’alem tumulo; as lagrimas cahiam-lhe então dos olhos humidecendo as suas roseas faces como o aljofar na corolla das flores.

Assim permanecia por longo tempo, até que os reflexos argenteos da rainha da noite, viessem despertal-a dessa especie de lethargo, alumiar-lhe a estrada anfractuosa que guiava á sua mesquinha morada.

Mas, Emilia estava prestes a chegar ao seu turno com a pezada Cruz do Martyrio, o marco miliario assentava-se a poucos passos d’ella; porque as suas supplicas foram ouvidas do Sempiterno e Elle diminuiu a senda penhascosa de sua existencia.

Ao romper de uma formosa madrugada, quando o planeta Venus

se occultava offuscando pelos fulvos clarões do sol, Emilia era levada nas niveas azas dos anjcs para o seio amoroso de Deus.

RAUL SYLVESTRE

## A GENTIL SENHORITA D.ª E. G.

Si eu fosse um Raphael  
Tomava o meu pincel,  
Com cores combinadas  
Pintava numa tella  
A tua face tão bella  
De todos adorada.

Si eu fosse Lamartine  
Victor Hugo, ou Racine  
Um poema te faria,  
Não posso, não sou poeta  
Sou um pobre pateta  
Que vaga noite e dia.

Si eu tivesse realeza,  
Creia, te faria princeza,  
Meu terno coração!  
Mas como um pobre sou  
Só um dom en te dou:  
—A minha inspiração.

S. Paulo, 1899.

Valentim

## Entre flôres...

(A Valentim de Barros)

Entre flores virentes que exhalavam  
Inebriantes perfumes, e da veiga  
As viellas tortuosas adornavam,  
Sorridente passeiava Zila meiga.

Suas vestes de cores variiegadas  
Semelhavam-n’a uma linda flor,  
Suas melenas louras, amareladas  
Exhalavam suave e grato odor.

Como lépido vôa o beija flôr  
Sugando o fresco mel da açucena  
Assim ella as beijava com amor.

Depois, como a rolinha, pressurosa  
Ella deixava a veiga tão amena  
P’ra acolher-se ao seu ninho entre rosas.

22--2--99.

OCTAVIANO DELMONT

## PERFIL

**P**inda! linda como o sorriso da aurora para as flores.

Bella! mais bella ainda que os pallidos raios da morta lua! Teus olhos que encanto, que brilho, que imam que me fascina. Tua bocca, corolla do bogari, halito doce como o aroma das flores campeziuas. Teu porte, magestoso, porte de salão! Teu cantar parece as cordas da lyra de Orpheu, quando choravam entoando canticos.

Teus cabellos que negras comas que ondulações de um oceano tempestuoso. Tua voz, que meigo meio de fallar, que voz tão celica. Teu andar, é como o andar da juruty offendida no peito.

Oh! como és divina! Eu dava tudo quanto possuo para poder verte commigo para sempre.

Inicias: E. G.

Valentim

## NOTAS A LAPIS

GENTIS LEITORAS E AMAVEIS LEITORES:

Em primeiro lugar vos saúdo e peço-vos a benevolta attenção para este seu humilde escravo.

Eu ia contar-vos a historia de um suicidio manqué do J. de Barros mas fica para o outro numero.

Hoje vou dar-vos uma grande, sensacional, emmocionante e estupefatica noticia.

É que o V... quer se casar. Admiram-se? Pois é verdade. Nenhuma de vós, ignoraes lindas leitoras que o V... é o maior voluve! do mundo! Pois, elle agora não é mais. Elle é tambem inseparavel do B... rapaz serio e constante e parece que foi tomando o amigo por modelo e... de Janeiro para cá apaixonou-se por uma linda moça que já foi do estabelecimento onde V... está passando a sua mocidade.

No carnaval, a paixão engrandeceu. Até o V... ficou mais magro só em pensar na linda menina.

Mas quem ficou admirado foi o B... que nunca pensou que o seu amigo deixasse de ser voluvel, e quasi morreu de estupefacção quando o V... disse que só casar-se-ia com a sua querida.

Agora que já vos dei a noticia vou dar tambem um conselho:

Sei que muitas deidades amam-n'o e como elle está ahi está amarrado, é bom que procurem outro.

O *Leão* foi vencido pelo deus Cupido. Formosas derrotadas, não mostrem despeito, digam mesmo que nunca lhe deram confiança e que amam a outro.

Imaginem que elle namorou até uma noiva! Procurem outros, mais chics e constantes.

Para fechar isto vou dar-vos uma quadrinha que o B... me enviou e que elle furtou da carteira do V... É de uma das derrotadas.

*V... é o nome de gentil moreno  
Gracil, pi queno que conheço agora  
De negros olhos, de expressão serena  
Meu Deus! que minh'alma adora.*

Junho 1898.

P.

É até outra vez.

JÃO

## O BEIJO

A' TARQUINO COTTI  
*Beijos que são ? Duas vidas  
São duas almas unidas  
Que o mesmo fogo consome :  
São laços estreitos de amores;  
Porque dos labios flores  
De que os beijos são perfumes.*

G. DIAS

A lua já então se reclinava  
No seu leito ornado de saphyras,  
Cos seus brancos clarões allumiava  
O apozento em que dormia Elvira:

Ella mollemente repousava  
No seu rico leito de frouxel;  
Estavam suas formas que eu amava  
Occultas sob roupas de burel.

Bom junto do seu leito eu velava  
Sentindo do seu peito o arquejar  
E o cheiro que ao ar embalsamava.

Esquivar-me não pude a um desejo:  
E o rosto puro de vestal  
Enrubescu-se a um leve beijo.

2—1899.

Octaviano Delmont

## A Discordia das Deusas

(PHANTASIA)

A' D. Eugéninha

**N**o conciabulo dos Deuses estavam reunidos estes, para resolverem uma questão proposta por Venus. Esta formosa *Deusa*, discutia com Juno qual era melhor, si o amor, si o ciume.

Venus, a deusa querida dos amantes desejava que fosse o amor, e a outra desejava o ciume.

Apresentaram a questão aos Deuses,

Estes mandaram chamar na terra uma linda moreninha que se chamava Z... para dar uma licção as deusas.

Z... chegou ao conciabulo e disse logo que soube qual a sua missão: «Eu estou com Venus, porque nada melhor e mais doce que o amor, e estou com Juno, porque elle não pôde andar sem o ciume, e por isso ambas tem razão».

Jupiter, mandou a morena embora e as duas deusas envergonhadas da licção da jovem, abraçaram-se.

S. Paulo, 1899.

Ben-Is

## Pensando em ti

*A mou amour L...C...*

Ha muito tempo só desejo  
Fallar-te de gentis amores.  
Fico alegre quando te vejo  
Oh!... queridinha de mil flores.

Não penses que isso é um gracejo  
Sobre o que digo... são amores;  
Se podera roubar te um beijo  
Dirias: «que coração de flores...»

E ficaria mui consolado  
Laurifera de meus desejos  
Timido como a juruty.

Aproveito aqui o ensejo  
De dizer-te com som maguado:  
«Hoje vivo *Pensando em ti*».

1899.

A. Locio

## CHRONICA

Com e ciciar ameno d'A Briza, me apresento a vós gentis leitoras, afim de palestrar durante um lapso de tempo. Ainda deveis estar com vossas lindas vestes, salpicadas pelo perfumoso *confetti* que jogastes e recebestes durante os combates no carnaval.

Sim, são nestes tres dias de folguedos que gozaes immensamente ao lado de vossos predilectos, aquelles garbosos jovens que fluem os vossos dedicados affectos.

Eu, apesar dos meus cincoenta, diverti-me bastante, não perdeno do bailes, nem tão pouco deixando de atirar um punhado de *confetti* nas... *sogras*... que haviam de ficar... furiosas.

Sou velho, é verdade, porém, meu organismo esta mais robusto do que o de um rapaz de dezoito primaveras.

Hoje que me apresento com o ciciar ameno d'A Briza, vos desejo, gentis deidades, mil venturas e espero que hão de rir-se das gaiatices deste velho

K. Buloso

## A seduzida

*A deshonra é para quem commette feitos vis. Os que delles padecem esses não são os deshonrados.*

A. HERCULANO

Julieta habitava um formoso castello construido em meio das camélias, das rosas multiçôres e de outras variegadas especies de flores

Ao romper da aurora ella erguia-se do seu leito de frouxel para ir respirar a briza fresca e perfumada das flôres — as suas companheiras.

Julieta tinha mesmo um vislumbre de flôr: os seus labios eram rubicundos, as suas faces tocadas dos leves tons das rosas desmaiadas, e as suas madeixas anneladas eram loiras como as de Magdalena: Dir-se-ia que fôra uma daquellas lindas e virentes flôres que, bafejada por um sopro divino, transformara-se num anjo de beleza.

Julieta era ditosa, a sua vida era de flôr. O seu pensamento pairava certamente lá nas regiões do Empyreo e não neste cahos agitado como as procellas do mar;

mas essa quadra fagueira fôra ephemera, porque soprou-a o bafo empestado da desdita e pendeu a para as bordas do tumulto, como a flôr mimosa verga a debil haste quando é açoutada pelo furacão.

II

Um mancebo, cujas feições nobres contrastavam com a hediondez do seu coração, veio despertar em Julieta um amor ardente, illimitado, porque era o amor primeiro.

Nas horas caladas d'uma noite tenebrosa de inverno, em que o vento gélido fustigava as faces dos viandantes e sussurrava quérulo por entre os ramos despidos dos arvoredos, caminhavam lépidos por uma estreita senda, dois vultos cujas vestes brancas como arminho contrastavam com a negrura da noite—Julieta fugia da casa paterna nos braços dum infame seductor.

III

Depois que cessara, na Aldea, o tumulto causado por este acontecimento, e que as lagrimas ardentes dos seus velhos paes se estancaram; um dia o velho parochô fora chamado para ouvir em confissão uma pobre peccadora que exhalava o ultimo suspiro sobre uma enxerga dura que lhe cedera para morrer um miseravel—era Julieta...

1899

Otto Vianna

## ADE...

Ella é como a flor do prado: linda, singela e modesta.

Sua cutis tem a corola bas-trina e é rosada, o que a torna encantadora. E junte-se a isto uns olhos brilhantes e ternos que são castanhos como tambem são os cabellos sedosos e compridos. E' gordinha e baixa o que da mais graça a aquella mimosa fada.

Seu collo mimoso é arfante, e como seria doce... ser amado pelo coraçãozinho tão adoravel que aquelle mimoso collo abriga!

Era, o céu, o paraizo para aquelle que tivesse essa

ventura. Eu um dos mais humildes escravos della, desejava ser amado por ella e seria muito e muito feliz.

Quem será que não quer ser amado pela seductora e encantadora Ad...

A sua boquinha linda não tem rival. Ella é tão pequena, e aromatica que dá desejos aos seus adoradores de lhe roubarem um...

Oh! que ventura para aquelle que receber o coração da mais linda, da mais encantadora virgem que eu conheço.

Esir

## BERLINDA

Sabem quem é que ahi está? Pois fiquem sabendo que é uma deidade.

E' uma talentosa senhorita que não tem um só traço que desagrade a vista dos apreciadores do bello sexo.

Sua cor é de um claro rosado, seus lindos cabellos são pretos e compridos, os seus olhos são negros, grandes, encantadores, o nariz é pequeno e bem feito, a bocca é regular e seus dentes são bellos e semelhantes a um fio de perolas.

A sua cintura é um tanto grossa, mas em compensação possui a linda senhorita um buço que á torna captivante todos os rapazes de bom gosto.

E' ella tambem muito agradavel e desembaraçada e tambem muito espirituosa.

*Costumes:* Gosta de criticar os rapazes e fallar muito alto.

E' companheira inseparavel das formosas divas: A. e Z.

Iniciaes M. A. F.

N. N.

Nº 00675  
 ARGUNHO

## Penso em ti...

A' M. C. G.

De manhã, quando os raios do sol  
O céu tinge da cor de rubi,  
Contemplando o formoso arrebol  
Triste e solitario penso em ti.

Quando a briza fresca, matutina  
As lindas florinhas vem beijar  
Desejo inlízivel me fascina  
De o algido ambiente respirar.

No galerno cheiro dos perfumes  
E no cíciar da briza entre as flores  
Parece-me ouvir os teus queixumes

E' tudo illusão! a sorte dura  
De ti me separou. Soffro dores  
Qual Prometheu, preso a desventura!

2-99.

O Belmont

## CARNIVAL

O dia de terça-feira correu animado; só eu não estava animado. Tudo me faltava; sentia como que um hypochondria profunda; tinha raiva até de quem estava alegre. Si fosse dictador mandava degolar quem não estivesse triste como eu.

Confettis e serpentinas em quantidade; bigodes e narizes com fatura, estes até esbarravam-se, que choque produzia a tal abalroação...! só não vi linguas de sogras, tão compridas e ferinas que eram; é que n'este anno as sogras não quizeram mostrar... as linguas.

As ruas Quinze, Direita e S. Bento—um triangulo—estavam repletas, e as serpentinas as embellesavam. Moças novas e moças velhas, moços velhos e moços novos, (da gente velha já fallei, porque essa enfeitou-se tanto que parecia gente moça) jogavam confettis e serpentinas. Como era bello ver-se entre a chuva dos confettis os dentes alvos de uma jovem sorrindo! Como era horrroso e medonho na chuva dos confettis ver-se a bocca de uma velha abrir, como a de um succuril!

O mais comico foi esta: Um velho atirado a moço afogava linda jovem em confettis, dizendo gracinhas de momento, sendo correspondido. No meio do «combate» o velho escancarava a bocca numa risada e eis que a dentadura cae no chão. O heroe ficou

desafinado, queria fallar e sentia obstaculo, e o povo lá foi passando por cima da dentadura. A menina coitadinha, ficou tão pallida de vexame, que até eu, que tinha raiva de quem estava alegre, tive dó. O velho desapareceu como por encanto.

E aqui o hypochondriaco tornou-se alegre, completamente curado; e já comprou confettis.

Mas não comprei confettis a moda de perdulario; fiz certa economia... e comprei dos que faziam o mesmo effeito dos confettis caros. Um italianinho vendeu-me um sacco dos apanhados no chão... e bem baratinho!

Sahi por aquellas ruas jogando confettis nas meninas bonitas e recebendo «engrossamento». era um «sortião» que eu dava; Cupido, deus do amor, teve até ciumes de mim!

Mas quando eu ia jogar um punhado examinava primeiro, se não havia alguma pedrinha ou ponta de charuto no meio, senão as moças descobririam que meus confettis eram... baratos. Si tal acontecesse, «Adeus sortes minhas». A economia ficaria carissima.

Eis como para mim foi o carnaval.

S. Paulo—99.

Nhô Quim

## CONCURSO

Havendo entre os alumnos da E. Normal algumas divergencias sobre qual delles é o mais bonito, por isso resolvemos abrir o concurso para saber-se qual o mais bonito, e qual o mais feio.

As leitoras é que poderão dizer a verdade, para isso farão seus votos dizendo qual o mais bonito e qual o mais feio, e enviarão n'um envelope á redacção. Aceitam-se os votos até o dia 20 do corrente mez; elles serão apurados perante uma commissão.

Na occasião em que sahir publicado o resultado da votação, publicar-se-á o retrato dos dois mais votados.

## APPENDICE

Em seguida abrimos tam-

bem um concurso para saber-se qual é a mais bella das nossas leitoras, o que sahirá publicado no mesmo dia.

Notando-se que só votam rapazes.

## Implicamos...

com o QUEIROZ por pensar que todas as moças morrem por elle.

—com o MESMO por se pretender à *conquerant*.

—com o CARVALHO por ser *très-beaucoup* azeiteiro.

—com a JORDA e a CAÇAMBA (Benjamin e Valentim).

—com o VALENTIM por ter deixado de ser voluvel e querer se casar agora.

—com o BENJAMIN por causa da *campineira*.

—com o MESMO por ter assumido o posto do Valentin.

—com o MESMO por ter tido a coragem de se desprender da cadêa O...

—com o L. PINTO por ter seisma de valente.

—com o MESMO por causa dos 1500.

—com o MESMO por ter sido desabusado pelo *cavallão de pau*.

—com o LEOPOLDO por causa de engrossar a *ropadura* da Gambôa.

—com o LOCIO por ter seisma que é alto.

—com aquelles que não assignarem a folha.



Dr. Alfredo

MEDICO

Operador e parceiro

Consultas das 6 ás 10  
da manhã, a rua do Gazo-  
metro n. 122.

ESCRITORIO

Rua do Tesouro, 11  
das 10 ás 2 da tarde.